

EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS ENTRE OS CONTEXTOS E AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tatiane Novais Brito¹
Escola Municipal Sebastião Novais

Dilene Moreira dos Santos Sousa²
Escola Municipal Sebastião Novais

Resumo: O presente resumo visa apresentar pontos de um projeto que vem sendo realizado desde o ano de 2018 em uma turma multiseriada dos primeiros anos do Ensino Fundamental, localizada em um espaço campesino no município de Ibiassucê-Ba. Teve intuito de desenvolver práticas que (re) signifiquem o ensino, tornando-o abrangente no que tange a formação de seres sociais, políticos e culturais. O projeto fundamenta-se em autores que abordam aspectos históricos para a compreensão dos sistemas educacionais existentes no campo como: Arroyo (2011), Caldart (2011), Molina (2011) Saviani (2013), Roseira (2010) entre outros. O texto aborda discussões e caminhos que possibilitam construir uma educação reflexiva e democrática nesses espaços. Assim, ao realizar a avaliação formativa diariamente os sujeitos envolvidos demonstraram ter adquirido conhecimentos significativos para senso crítico e a significação de saberes desenvolvidos. É válido ressaltar que, a primeira etapa do projeto teve como resultado uma relevância para o município como um todo, cujo relato no Prêmio Professores do Brasil foi nomeado como o melhor projeto do ciclo de alfabetização (1º ao 3º ano) do estado da Bahia e em seguida da Região Nordeste tendo reconhecimento nacional e internacional. Isso assegura uma representatividade da escola do campo como um local rico de possibilidades para construção efetiva de conhecimentos.

Palavras-chave: Contexto. Educação do campo. Significação.

1. INTRODUÇÃO

Os residentes do campo historicamente enfrentam problemas que influenciam diretamente as práticas educativas. Partindo do ponto que as pessoas que habitavam esses espaços foram subordinadas e exploradas pelos grandes proprietários de terra, retirando seus direitos mínimos a sobrevivência, isso gerou um movimento de abandono do campo, ao tempo que alguns optaram por permanecer. Com isso surge os movimentos sociais que para além de lutarem pelo direito a terra e condições mínimas a sobrevivência reivindicou o direito de possuir instituições educacionais nesses espaços.

¹ Pós-Graduada em Metodologia do Ensino da Matemática, FACEI; Escola Municipal Sebastião Novais- Brasil; Grupo de Pesquisa Ensino Discurso e Sociedade; E-mail: thati.novais@hotmail.com.

² Pós-Graduada em Gestão Escolar, UFBA; Escola Municipal Sebastião Novais - Brasil; E-mail: dilene.ibce@hotmail.com.

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS

No entanto, apenas o surgimento de escolas no campo, não garantiu o acesso a um ensino de qualidade, uma vez que durante décadas esses espaços foram marginalizados e não são vistos como ricos de conhecimentos fundamentais a sociedade. Ademais, é atribuído a apenas a ideia de um lugar produtor de mão de obra para manter o sistema burguês e posteriormente o capitalista. Para além dessa problemática, as escolas do campo não são olhadas democraticamente pelos que estão envolvidos no processo de ensino aprendizagem sendo impostos a estas modelos de educação que não fazem sentido aos sujeitos envolvidos, oferecendo práticas fragmentadas que não contribuem para formação integral do indivíduo.

Frente a isso, tem se buscado desenvolver metodologias que visem formar sujeitos sociais, culturais, éticos e políticos a partir de questões que estão presentes no contexto que essas escolas pertencem. Assim, visando projetar um olhar democrático que proporcionem aos alunos serem protagonistas na construção de conhecimentos.

O presente resumo objetiva relatar sucintamente práticas que tem como objetivos (re)significar o processo de ensino aprendizagem partindo de contextos, o projeto realizado se subdivide em duas etapas a primeira denominada “utilização da Modelagem Matemática na construção de significados para os conceitos matemáticos” e a segunda “o chão que pisamos fertiliza nosso saber” ambas partem de situações cotidianas como princípio para explorar os saberes sistematizados levando em consideração as diversas dimensões humanas.

Nessa lógica, teve como objetivos específicos propor métodos que vinculem a realidade dos alunos, afim de valorizar, refletir e explorar questões e saberes sistematizados na construção da cultura e identidade dos povos residentes do campo. Para construir uma formação que alcance o aluno em diversas dimensões, por meio de práticas contextualizadas, buscando (re) construir um olhar democrático que possibilite os educandos se enxergarem e valorizarem enquanto sujeitos do campo.

3.METODOLOGIA

A primeira etapa do projeto decorreu a partir da necessidade de solucionar problemas que permeavam o cotidiano da escola, em um contexto de uma turma multisseriada de segundo e terceiro anos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, no ano de 2018.

Após a observação do contexto escolar em que os alunos estavam inseridos, decidiu-se trabalhar com alguns aspectos da merenda escolar, principalmente no quesito desperdício e quais as implicações em nossa realidade, uma vez que se notou de forma considerável.

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS

Não obstante, utilizou-se a Modelagem Matemática que é uma abordagem que parte de problemáticas reais com o intuito de resolvê-las utilizando diversas áreas do conhecimento em especial a matemática explorando conteúdos como gráficos, tabelas, as quatro operações (tratamento de informações) para se chegar a uma solução acerca de determinada questão.

Após a investigação dos alunos, foram detectadas quais os alimentos oferecidos na a merenda que apresentam maior desperdício e, a partir disso, foi feita uma busca por resultados. Como produto final, foi construída uma composteira para reciclar, semanalmente, o lixo orgânico e produzir adubo para a horta. Nessa oportunidade, também houve a reativação da horta da escola, a utilizando como fonte de possibilidades para construir conhecimentos, no que diz respeito ao cultivo da terra e sua importância.

A segunda etapa denominada “O chão que pisamos fertiliza nosso saber” está ocorrendo (em andamento desde o início de 2019) em uma turma multisseriada com terceiro, quarto e quinto ano do Ensino Fundamental. Inicialmente questionando “como seria possível construir uma horta sustentável, utilizando recursos recicláveis valorizando a terra e suas possibilidades?”.

A partir disso, os alunos, em parceria com os demais profissionais da escola, construíram um sistema de irrigação utilizando garrafas pets, montaram canteiros utilizando restos de PVC, semearam sementes orgânicas, entre outras ações. Para uma compreensão ampla da importância do plantio de hortaliças para a história, vivência, formação de identidade e cultura dos sujeitos residentes no campo, os alunos realizaram entrevistas com familiares, versando questões que tratavam a contraposição entre a tradição dessa atividade no e a forma que é desenvolvida atualmente, entre outros pontos. Posteriormente foi compartilhada e debatida as entrevistas em sala de aula. Nesse período, foi construído um jornal contendo informações sobre as produções que estavam sendo realizadas na escola com o intuito de trabalhar esse gênero textual e divulgar com a comunidade escolar as ações desenvolvidas.

Na sequência, foi feita à construção de poemas associadas com as oficinas das Olimpíadas de Língua Portuguesa, cuja temática era “o lugar onde vivo”. Ressalta-se que apenas os alunos do quinto ano concorreram, no entanto, os demais anos também produziram poemas que serão registrados em um livro para exposição.

Após essa prática, os alunos produziram relatos de personalidades da comunidade, a partir de entrevistas que elaboraram e aplicaram. Essas produções fazem parte da elaboração

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS

de um portfólio que também possuirá fotos catalogadas de aulas de campo que foram realizadas em espaços da comunidade.

As práticas mencionadas, entre outras, que foram realizadas visavam resgatar aspectos culturais, no que diz respeito à agricultura familiar, tratando de sua relevância para os residentes da terra. Evidenciando durante a execução do projeto, o respeito aos conhecimentos herdados de suas famílias para construção da identidade. Além propiciar momentos nos quais os alunos compreendessem a importância do cultivo da terra de forma consciente, sustentável e a necessidade de conhecer/valorizar o chão em que se pisa, como fonte inesgotável de conhecimentos, bem como recursos a manutenção da vida.

4.REFERENCIAL TEÓRICO

Levando em consideração os marcos históricos como fonte de compreensão do meio social que estão inseridos. Os residentes do campo lutaram e lutam por seus direitos de permanecer no campo e se constituir enquanto cidadão de direitos e isso impacta os espaços educacionais diretamente.

Contudo, Caldart (2011, p.91) afirma que “diante a esse cenário ao tempo que os movimentos sociais lutavam pela terra, começaram a lutar também pela educação... sobretudo para cultivar em si mesmo o valor do estudo e do próprio direito de lutar pelo acesso a ele”. Faz ainda alusão ao desenvolvimento de pedagogias que “levem em conta o conjunto das dimensões da formação humana” (p.105).

No que diz respeito as propostas pedagógicas utilizadas no campo, para Caldart, Cerioli e Fernandes (2011) existe um abismo, que pode ser estabelecido como parâmetro às metodologias utilizadas nas escolas urbanas e isso não contribui para que os sujeitos do campo compreendam sua realidade. Ao desconsiderar as especificidades do campo, as ações, realizadas com os educandos pertencentes a esses espaços, não oferecerão representatividade e significado do que está sendo construído, conseqüentemente não alcançará o aluno em suas múltiplas dimensões.

Diante desse contexto, Saviani (2013) afirma que o papel da escola é de viabilizar que os educandos tenham acesso ao mundo do saber sistematizado, metódico e científico sendo necessário organizar ações para atingir essa finalidade. Entretanto é preciso levar em consideração que os saberes curriculares não podem ser o ponto principal da pedagogia, pois são produzidos a partir das relações sociais. Ou seja, a escola deve expressar de forma contextualizada com o saber da prática social. Desde modo, é extrema importância “reiterar a

cultura popular, essa cultura popular assistemática e espontânea... Ela se desenvolve por obra de suas próprias lutas, relações e práticas” (SAVIANI, 2013, p.69).

Nesse sentido a escola segundo Arroyo, Caldart e Molina (2011, p.14) pode ser um espaço privilegiado de conhecimento, cultura, valores e identidades não fechando os horizontes mas “abri-los ao mundo desde o campo, ou desde, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo”.

Portanto, uma educação que vise uma formação crítica, deve valorizar os espaços e sujeitos devem compreender que os conteúdos curriculares não são apenas apresentados de forma fragmentada. Assim, considerar aspectos sociais, culturais e históricos como fundamentais para a construção dos sujeitos “não apenas no âmbito de sua individualidade, mas também no entendimento de um sujeito inserido em sua cultura, estabelecendo as relações sociais necessárias à sua sobrevivência, enfim, construindo sua história e a história de sua coletividade” (ROSEIRA, 2010, p.50).

5.DISSCUSSÃO E RESULTADOS

O projeto apresenta-se como uma possibilidade de explorar situações do contexto que os alunos estão inseridos por meio dos conhecimentos curriculares. Sendo este uma chamada para olharmos sensivelmente os problemas e tentarmos resolvê-los ou amenizá-los por meio da educação.

Além de propor uma reflexão acerca dos aspectos citados, desenvolver projetos em escolas que são marginalizadas pela sociedade, dá a esses sujeitos vozes para se manifestarem enquanto sujeitos construtores de conhecimentos permeados de construções culturais existentes nesses espaços que os tornam diversos, devendo estes atuarem como seres sociais, políticos e culturais. E nós como educadores devemos viabilizar esse processo desconstruindo os muros impostos que fragmentam o conhecimento e tornam a educação obsoleta.

Ao finalizar as atividades os resultados do projeto foram visíveis, uma vez que se notava nos alunos uma consciência quanto ao uso dos recursos que a natureza nos dispõe, conhecedores de aspectos culturais e identitários que são fundamentais para a construção humana como também maior domínio dos conteúdos.

O desenvolvimento da primeira etapa do projeto foi relatado no 11º Prêmio Professores do Brasil, que é desenvolvido pelo MEC (Ministério da Educação) com o intuito de valorizar e divulgar práticas exitosas. Por meio do relato o projeto foi vencedor na etapa estadual e regional, dando a escola um reconhecimento nacional e internacional. Esse

EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE: SABERES E SENTIDOS

reconhecimento nos dá uma voz e representatividade para desconstrução de tantos estereótipos definidos historicamente que por vezes chega a negar o aluno do campo uma educação justa e digna.

6. CONCLUSÕES

Enquanto sujeitos do campo os alunos que estudam nas escolas rurais devem ter acesso a uma educação de qualidade que faça sentido a eles. É notório que ao se referir a esses espaços parte de sociedade acredita que é um espaço que vive à margem da produção de conhecimento. Nessa linha de raciocínio, Arroyo, Caldart e Molina (2011, p.11) afirmam que “por muito tempo a visão que prevaleceu na sociedade, continuamente majoritária em muitos setores, é a que considera o campo como lugar atrasado do inferior, do arcaico”.

Em suma, esse trabalho vem projetar um olhar democrático, inclusivo e reflexivo ao campo. Diferente do que estereotipado, a escola do campo pode sim ser um espaço de construção social, por meio da significação dos conteúdos, pautado na perspectiva de que os educandos construam conhecimentos necessários para se reconhecerem enquanto sujeitos protagonistas no processo de ensino aprendizagem, dando subsídios para se desenvolverem nas diversas dimensões humanas.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel.G. CALDART, Roseli.S. MOLINA Mônica, C.M (Org). **Por uma Educação do Campo**. 5.ed.-Petrópolis, RJ:Vozes, 2011.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Salete Caldart, Mônica Castagna Molina (Orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ:vozes, 2011.p.89-131.

CALDART, Roseli Salete .CERIOLI, Paulo Ricardo. FERNANDES, Bernado Mançano. Primeira Conferência Nacional “Por uma educação básica do campo”. In: Miguel Gonzalez Arroyo, Roseli Salete Caldart, Mônica Castagna Molina (Orgs). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.p.21 a 63.

ROSEIRA, N. **Educação matemática e valores**: das concepções dos professores à construção da autonomia. Brasília: Liberlivro, 2010.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica**: Primeiras aproximações. 11.ed.rev - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.